

USO DO IODOPHOR NA PRÉ-DESINFECÇÃO DOS TETOS DE CABRAS LEITEIRAS DAS RAÇAS SAANEN E ANGLO-NUBIANA.

CHAPAVAL, L., ALVES, F.S.F., SOUZA, C.O., MACIEL, M.S., FROTA, I.M.A.

Embrapa Caprinos. E-mail: lea@cnpq.embrapa.br

O desenvolvimento e a implementação de um programa de manejo que abranja um custo efetivo e eficiente da saúde do úbere de cabras requer uma rigorosa compreensão de fatores e mecanismos envolvidos na problemática, garantindo assim a saúde do órgão e prevenindo a mastite. Os principais fatores de risco envolvem o stress, patógenos e as suas respectivas fontes. As medidas de controle mais citadas são a prevenção das infecções através do aumento da defesa natural, uso dos procedimentos de imersão dos tetos, terapia de cura para cabras secas e higiene do ambiente da ordenha. O objetivo deste ensaio foi de testar o sanitizante de princípio ativo Iodophor, usado rotineiramente em procedimentos de pré-ordenha. Foi utilizada a concentração recomendada no rótulo da embalagem (2,6%), bem como as concentrações de 1,3%, 0,65% e 0,52%, obtidas após diluições com água destilada autoclavada. O ensaio foi dividido em duas etapas. A primeira etapa consistiu de uma coleta de swabs de 18 tetos, antes e 30 segundos após a imersão dos tetos na solução sanitizante, na concentração final de 0,5%. Os swabs foram acondicionados em Caldo Cérebro Coração (BHI), a 37°C por 24 horas priorizando a cultura em Ágar Nutriente e em Agar McConkey. Foi utilizado 0,1 mL da cultura em BHI e as placas foram incubadas a 37°C por 24 horas para posterior leitura da porcentagem de redução de colônias (CFU/mL) antes e depois da ação do sanitizante. A segunda etapa do ensaio consistiu da escolha aleatória de duas culturas oriundas da primeira etapa, cultivadas em meio BHI, para o teste usando as diluições acima citadas. As culturas foram diluídas até que obtivesse 10⁹ CFU/ml. 0,1mL desta diluição, foi colocado juntamente com 1mL da concentração do desinfetante a ser testada. Após o tempo de ação de 30 segundos, o conteúdo foi centrifugado e o sobrenadante descartado. Ao pellet obtido foram adicionados 1mL de meio BHI (0,1 direto na placa e 0,9 em BHI) e incubados cultura a 37°C por 24 horas. A presença ou não de células vivas foram observadas após 24 horas e em subcultura em mais 24 horas. Culturas de controle (sem o produto testado) foram feitas em todos os passos. Com relação aos resultados da primeira etapa foram observadas reduções, no número de CFU/mL, da ordem de 10% a 80%, indicando que a eficácia do sanitizante, na concentração final de 0,5%, bem como do procedimento de pré-desinfecção dos tetos, deve ser reavaliada. Os resultados da segunda etapa, também com relação ao número de CFU/mL, indicaram que a concentração final de Iodophor, mais adequada para garantir uma correta desinfecção, foi de 0,65%, sendo que nesta concentração também não houve crescimento em meio BHI na etapa de re-cultura, indicando a eficácia do sanitizante na concentração supra citada. O uso de sanitizantes em procedimentos de pré e pós-ordenha e na lavagem dos equipamentos de ordenha, quando feito de forma correta, é uma das práticas recomendadas, e eficaz na prevenção e controle de agentes patogênicos da atividade leiteira.